
O “Quem Matou..?” Na Telenovela: A Memória Teleafetiva Dos Fãs De Teledramaturgia No Twitter¹

Maria Aparecida Borges LIMEIRA²
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN

RESUMO

A telenovela brasileira é constituída por diversos recursos e clichês narrativos e um dos mais populares é o “quem matou...?”. A pesquisa tem o propósito de mapear como esse recurso narrativo está presente na memória teleafetiva dos telespectadores de telenovela e usuários da rede social *Twitter*. O uso do formulário do google permitiu a coleta de dados ao focar nas primeiras lembranças e qual telenovela tem o “quem matou...?” favorito de cada indivíduo. A fundamentação teórica se baseou nos estudos sobre telenovela de Lopes (2003;2014; 2017), memória teleafetiva de Bressan Júnior (2019) e memória coletiva de Halbwachs (2003).

PALAVRAS-CHAVE: telenovela; quem matou; memória afetiva; ficção-seriada.

INTRODUÇÃO

A telenovela brasileira completou setenta anos de existência no cotidiano brasileiro e, nesse ínterim, diversos recursos narrativos tornaram-se conhecidos e, conseqüentemente, convertidos em clichês da teledramaturgia. O “quem matou?” é um deles, proveniente da literatura policial e conhecido pelo termo *whodunit*³ (REIMÃO, 1983), esse recurso narrativo já ocupou inúmeras conversas de brasileiros ao se depararem com assassinatos nas telenovelas. Por causa disso, quando nos referimos a ele, surgem diversas opiniões sobre o melhor “quem matou...?” ocorrido nas telenovelas.

Dessa forma, compreende-se, nesse contexto, a memória afetiva como parte principal dessa discussão. Isso se dá porque a relação entre memória e telenovela está intrinsecamente relacionada com a memória social e afetiva, pois, as histórias da ficção televisiva estabelecem rastros e marcas de um determinado tempo. (LOPES, 2014).

¹ Trabalho apresentado no GP ficção seriada, XXI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia (PPgEM) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, e-mail: maria.borgeslimeira@gmail.com.

³ Termo em inglês que significa “quem fez isso” nos romances policiais. (REIMÃO, 1984)

Entretanto, com a chegada da convergência novas práticas sociais de assistir a telenovela foram configuradas e uma delas foi por meio da rede social *Twitter*⁴.

Os programas de TV, muitas vezes, apresentam as *hashtags* para que o telespectador comente o conteúdo nos espaços on-line com o intuito de engajar o assunto nesses locais. O Canal Viva, por exemplo, cujo conteúdo é de memória televisiva, tem nas telenovelas antigas o principal tema de assunto dos telespectadores nas redes sociais. Dessa forma, o conteúdo televisivo, percebido como memória televisiva, é consumido pelos telespectadores e adquirem um novo valor como produto cultural.

Para Bressan Junior (2019), isso acontece porque resguardamos memórias a partir do contato social e do coletivo, ou seja, referências preconcebidas de um grupo ao qual já pertencemos. A memória teleafetiva provoca e recupera lembranças através das imagens exibidas pela televisão provocando afetos ao assistir ao conteúdo televisivo. Nessa perspectiva, a proposta deste estudo é mapear, através de um questionário, quais recursos do “quem matou” utilizados pelas telenovelas fazem parte da memória teleafetiva dos fãs de telenovela que comentam sobre o assunto na rede social *Twitter*.

A metodologia utilizada para a análise foi a pesquisa quantitativa através de um questionário aberto e semi-estruturado distribuído em perfis famosos da rede social que comentam o assunto, pois, assim, a pesquisa atingiria um número maior de usuários/telespectadores no *Twitter*. E, também, a análise de conteúdo de Bardin (1994) cujo objetivo é compreender os resultados da pesquisa a partir da pré-análise, exploração e tratamento dos resultados por meio das respostas colhidas na pesquisa. Além disso, utilizamos como fundamentação teórica os estudos sobre telenovela de Lopes (2003;2014; 2017), memória teleafetiva de Bressan Júnior (2019) e memória coletiva de Halbwachs (2003).

1- TELENOVELA: MEMÓRIA E LAÇO TELEVISIVO

A telenovela se fixa no contexto social brasileiro como um importante produto cultural e artístico presente no cotidiano do país. Segundo Lopes (2014), ela transcende o espaço de lazer, concebe diversos mecanismos de interatividade e “ [...] uma dialética

⁴ O Twitter é uma rede social de 280 caracteres cuja função é enviar mensagens em tempo real sobre qualquer assunto. Disponível em: <https://www.mlabs.com.br/blog/twitter/>. Acesso em 03 de mai. de 2021.

entre o tempo vivido e o tempo narrado e que se configura como uma experiência, ao mesmo tempo, cultural, estética e social”. (LOPES, 2014, p.4) Lopes (2014) denomina a telenovela como narrativa da nação porque é através das histórias, das temáticas e da sociabilidade que diversos assuntos são discutidos em determinados espaços de tempo.

A partir dessa conjuntura, a telenovela preserva a memória através de imagens, assuntos, sons, comportamentos e valores de uma sociedade. Para Motter (2001), ela significa um documento de época, pois retrata rastros de um tempo. Dessa forma, o conteúdo televisivo retém informações de um determinado período de tempo e quando exibido contextualiza esse espaço. Para Wolton (1996), a televisão representa um laço social porque os assuntos discutidos nela reverberam de maneira invisível na vida dos telespectadores. Segundo ele, existe uma espécie de *common knowledge* em que diversos indivíduos assistem a mesma coisa em espaços diferentes mantendo assim um laço invisível na sociedade.

Wolton (1996) argumenta que isso acontece de maneira igualitária pois os indivíduos assistem aos mesmos programas em espaços diferentes, porém, com a mesma vivência. A telenovela se particulariza nesse âmbito ao denotar um produto oriundo da televisão o qual motiva a sociabilidade (LOPES, 2017). São histórias que permitem a discussão em qualquer espaço do cotidiano, ainda que a pessoa assista individualmente.

Segundo Bressan Junior (2019), ao rever um programa de TV, inserido em alguma grade de programação, há um tipo de laço social (WOLTON, 1996) entre o que foi visto e agora revisto. De acordo com o autor, a memória é resgatada a partir do que já foi assistido anteriormente. Por isso, ele aponta que a televisão traz consigo emoções e sentimentos os quais geram memória afetiva, ou teleafetiva, a partir das experiências coletivas e individuais fabricadas por ela. A telenovela, nesse contexto, por se tratar de um produto oriundo da televisão e acessível para todos os públicos (LOPES, 2003), é mais suscetível a esse tipo de memória.

2 - O “QUEM MATOU” NA TELENVELA

Um dos recursos mais conhecidos pelas telenovelas é o “quem matou”, proveniente do romance policial, e introduzido pela autora Janete Clair na trama *Véu de noiva* (1969) para corrigir um problema de roteiro. Segundo Mayer (2010), a autora

Janete Clair escrevia a trama, contudo, o ator Geraldo del Rey, intérprete do personagem Luciano, manifestou interesse em sair da trama e para não atrapalhar a história foi lançado o enigma do assassinato.

Contudo, esse famoso recurso narrativo apenas conquistou o público oito anos depois com *O Astro* (1977), trama escrita pela mesma autora que causou curiosidade no público ao proferir a seguinte pergunta: "Quem matou Salomão Hayala?". Xavier (2021) afirma que a frase em questão causou ansiedade em milhões de brasileiro e que perdura até hoje no imaginário coletivo das pessoas. Depois disso, vieram diversos mistérios envolvendo crimes e assassinatos nas telenovelas.

Na década de 80, o crime mais comentado entre os telespectadores foi o assassinato da vilã Odete Roitman na telenovela *Vale Tudo* (1988). A pergunta "quem matou Odete Roitman?" perambula nas mentes dos fãs de teledramaturgia até hoje. A morte da personagem ocorreu com três tiros à queima roupa, no capítulo 193, em uma noite de Natal. (XAVIER, 2019).

Nas décadas posteriores, dentre os mais conhecidos estão o "quem matou Jorge Tadeu?" da telenovela *Pedra Sobre Pedra* (1992)⁵; o assassinato em série de *A Próxima Vítima* (1995)⁶ em que o telespectador precisaria descobrir quem estava matando na história, quem iria morrer e o motivo pelo qual as mortes estavam ocorrendo. "Quem explodiu o shopping?" de *Torre de Babel* (1998)⁷; "Quem matou o Barão de Sobral?" em *Força de um desejo* (1999)⁸; "Quem matou Lineu Vasconcelos?" (2003) na trama de *Celebridade* (2003)⁹; "Quem matou Bia Falcão?" da telenovela *Belíssima* (2006)¹⁰; "Quem matou Taís?" em *Paraíso Tropical* (2007)¹¹; Quem matou Saulo? de *Passione* (2011)¹²; Quem matou Max? no sucesso *Avenida Brasil*(2012)¹³ e mais recentemente "Quem matou Júlia Castelo?" na história espírita de *Espelho da Vida* (2019)¹⁴.

Para Mayer (2010), o uso desse recurso possibilita o telespectador a brincar de detetives e segundo o autor Lauro César Muniz esse recurso é utilizado, em sua maioria,

⁵ Disponível em: <http://teledramaturgia.com.br/pedra-sobre-pedra/>. Acesso em: 30 de jul. de 2021.

⁶ Disponível em: <http://teledramaturgia.com.br/a-proxima-vitima/>. Acesso em: 30 de jul. de 2021.

⁷ Disponível em: <http://teledramaturgia.com.br/torre-de-babel/>. Acesso em: 30 de jul. de 2021.

⁸ Disponível em: <http://teledramaturgia.com.br/forca-de-um-desejo/>. Acesso em: 30 de jul. de 2021.

⁹ Disponível em: <http://teledramaturgia.com.br/celebridade/>. Acesso em: 30 de jul. de 2021.

¹⁰ Disponível em: <http://teledramaturgia.com.br/belissima/>. Acesso em: 30 de jul. de 2021.

¹¹ Disponível em: <http://teledramaturgia.com.br/paraiso-tropical/>. Acesso em: 30 de jul. de 2021.

¹² Disponível em: <http://teledramaturgia.com.br/passione/>. Acesso em: 30 de jul. de 2021.

¹³ Disponível em: <http://teledramaturgia.com.br/avenida-brasil/>. Acesso em: 30 de jul. de 2021.

¹⁴ Disponível em: <http://teledramaturgia.com.br/espelho-da-vida/>. Acesso em 30 de jul. de 2021.

quando a história não está indo bem de audiência. Os autores de telenovela consideram o recurso importante para retirar algum ator da trama, caso o público não o aceite ou simplesmente para movimentar a trama. (MAYER, 2010)

Mayer (2010) elaborou uma técnica a partir dos estudos de Van Dine e Boleauc-Narcejac para compreender quando o assassinato ocorre na telenovela. Dentre as diretrizes, estas são as mais significativas para encontrar o culpado nas histórias: O assassino deverá ser um personagem que não aparece apenas no último capítulo. Ele necessita estar presente na trama; Deverá ser um personagem mais ou menos importante na história; Dependendo do autor, o assassino não será personagem que exerce função doméstica na trama, ou seja, empregada, motorista, copeiro etc; Haverá apenas um assassino na história; As pistas deverão ser dadas para o telespectador; O crime deverá ocorrer com as próprias mãos, sem considerar comparsas; Observar o estilo do autor da história é importante para entender o culpado; O assassino pode não ser escolhido até o final da telenovela; A escolha final é sempre do autor.

São essas características as quais permitem o telespectador identificar os assassinatos nas histórias e, muitas vezes, perceber o porquê de alguns deles serem tão fortes no imaginário dos telespectadores.

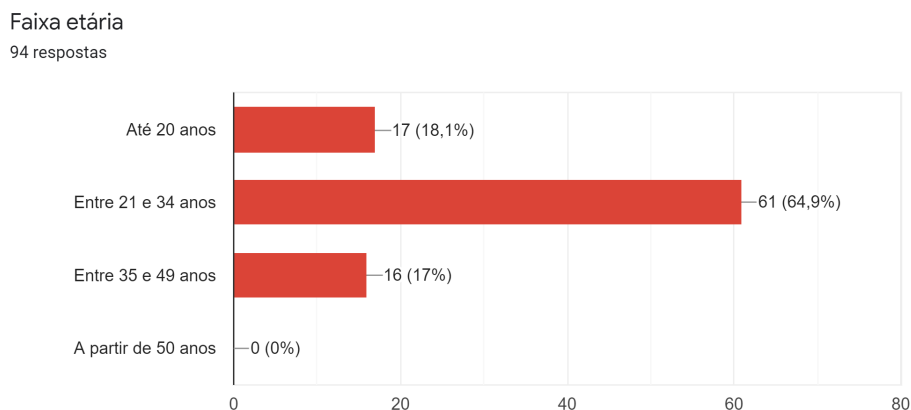
3 - “QUEM MATOU...?”: A MEMÓRIA TELEAFETIVA NAS TELENVELAS

A telenovela e a memória teleafetiva (BRESSAN JÚNIOR, 2019) estão intrinsecamente interligadas porque as histórias estão presentes no cotidiano do brasileiro desde os anos de 1950 e tornando-se diária nos anos de 1960. Para Lopes (2003), a ficção televisiva traz consigo experiências compartilhadas porque as produções fazem parte de um espaço entre indivíduos constituindo um repertório comum entre eles. Isso acontece porque a telenovela, por meio da televisão, penetra em diversas camadas da sociedade brasileira vislumbrando uma comunidade nacional imaginada. (LOPES, 2003)

Ao levarmos em consideração essas particularidades, vislumbramos um estudo sobre quais recursos narrativos “quem matou...?” fazem parte da memória afetiva dos telespectadores usuários do Twitter. Dessa forma, mapeamos por meio de uma pesquisa do formulário google a partir das seguintes perguntas norteadoras: Qual é o primeiro quem matou que você tem na memória? Por que?; Qual é o seu quem matou favorito?

Por que? e Para você, o que faz um quem matou ser bom? O que te atrai?. A pesquisa foi realizada entre os dias 04 e 07 de dezembro de 2020 e obteve 94 respostas divididas entre 76,6% (74 respostas) masculinas e 23,4% (22 respostas) femininas. A faixa etária ficou da seguinte forma:

Figura 1



Fonte: Elaborado pelo formulário google criado pela autora

A maioria das respostas, como vista na tabela acima, foram entre os indivíduos de 21 a 34 anos. No total foram mencionadas dezessete respostas referentes ao primeiro quem matou lembrado pelos telespectadores, entretanto, mencionaremos apenas os cinco mais votados. São eles:

Tabela 1

Quem matou...?	Telenovela	Respostas
Que matou Odete Roitman	Vale Tudo (1988)	27
Quem matou Lineu Vasconcelos?	Celebridade (2003)	22
Quem é o assassino do horóscopo chinês ou quem é o assassino do opala preto?/ Quem matou Saulo?	A Próxima vítima (1995) Passione (2011)	7
Quem matou Taís Grimaldi?	Paraíso tropical (2007)	6

Quem matou o barão Henrique Sobral?	Força de um desejo (1999)	5
-------------------------------------	---------------------------	---

Fonte: Elaborado pela autora

Já o recurso favorito dos telespectadores foram citados 16 diferentes e organizados na tabela apenas os cinco mais votados. Listamos a seguir:

Tabela 2

Quem matou favorito	Telenovela	Respostas
Quem matou Odete Roitman?	Vale Tudo (1988)	36
Quem é o assassino do horóscopo chinês ou quem é o assassino do opala preto?	A Próxima Vítima (1995)	16
Quem matou Lineu Vasconcelos?/ Quem matou Max?	Celebridade (2003) Avenida Brasil (2012)	11
Quem matou Marcelo?	A Favorita (2008)	5
Quem matou Taís Grimaldi	Paraíso Tropical	4

Fonte: elaborado pela autora

Como podemos observar tanto na primeira recordação das pessoas quanto o favorito resultou na mesma morte de personagem, no caso o “Quem matou Odete Roitman?” da telenovela *Vale Tudo* (1988) escrita por Gilberto Braga, Aguinaldo Silva e Leonor Basseres, todavia, dependendo das faixas etárias os nomes se diversificavam. Dentre o público mais jovem, o primeiro quem matou existente na memória estão o assassinato de Taís em *Paraíso Tropical* (2007), Saulo de *Passione* (2010), O assassino do opala preto em *A Próxima Vítima* (1995), Max em *Avenida Brasil* (2012) e Marcelo em *A Favorita* (2008). Já nos usuários entre 21 e 34, além da Odete Roitman, quem matou Lineu Vasconcelos da telenovela *Celebridade* (2003) foi o mais mencionado. Entretanto, outros foram citados como: o assassino do opala preto em *A próxima Vítima* (1995), a morte de Taís em *Paraíso Tropical* (2007), o Barão Henrique Sobral em *Força de um desejo* (1999), Saulo em *Passione* (2010) e Norma Pimentel em *Insensato*

Coração (2011). No intervalo de idades seguinte, entre 35 e 49 anos, o “quem matou Odete Roitman?” foi aludido por 13 usuários.

A oscilação das respostas foi observada a partir das justificativas, pois, estas, na maioria das vezes, reportavam às memórias de infância em casa, junto com a família, assistindo a trama. Como podemos ver nas seguintes respostas:

“Quem matou Odete Roitman. Tinha uns 10 anos de idade, assistia a novela com minha família e todo mundo só falava disso em todos os lugares.”

“O de “A Próxima Vítima”. Lembro daquela noite em que eu (criança) participei de uma reunião familiar no último capítulo pra saber quem ganharia o bolão.”

“Quem Matou Lineu? Celebridade. Talvez não foi o primeiro que eu assisti, mas é o primeiro que me lembro perfeitamente de ficar interessado em saber e descobrir. Eu tinha 4 para 5 anos.”

“Quem matou Lineu de Celebridade, era criança e lembro de voltar da escola discutindo com amigos sobre quem teria sido o assassino.”

Constatamos nas respostas acima, a relação entre telenovela e cotidiano. Na primeira informação, verificamos que o indivíduo participou de um bolão entre os familiares para descobrir quem era o assassino da história. Nas outras respostas, averiguamos a relação entre telenovela e experiências sociais, pois, na última resposta foi destacada que a pessoa em questão comentava com os amigos de escola sobre os possíveis assassinos da trama de *Celebridade* (2003). Por causa disso, Lopes (2017) destaca que a telenovela ultrapassou a dimensão do lazer e rege a rotina dos indivíduos, permite experiências de sociabilidade, constrói “mecanismos de interatividade e uma interdiscursividade do tempo vivido com o tempo narrado e que se configura como uma experiência cotidiana, ao mesmo tempo, cultural, estética e social”. (LOPES, 2017, p. 4)

Barbero (1997) clarifica essa circunstância em razão das dimensões da mediação: socialidade, ritualidade e tecnicidade. Uma vez que o produto televisivo adentra o espaço privado dos indivíduos e modifica a relação social e interação entre eles. No caso da telenovela, o ambiente familiar o qual já possuía o ritual de acompanhar o enredo, a sociabilidade ao interagir e comentar, agora, com o recurso “quem matou” há uma nova particularidade a ser debatida, uma troca compartilhada.

A telenovela constrói o ambiente focado nas informações próprias do gênero e vemos por meio da seguinte afirmação retirada da pesquisa:

“Quem matou Wanderley, de Mulheres de Areia (1993). Era pequeno e lembro da repercussão, com minha mãe e minhas tias discutindo, a partir do "resumo da semana", quem era o assassino – Vilma.”

Segundo a resposta acima, o indivíduo utilizava as informações retiradas do resumo da semana, provavelmente de jornais ou revistas, para tentar compreender com a história do assassinato de Wanderley iria se desenrolar - pois a história era exibida em 1993. Para Lopes (2017), tal costume se sucede por causa das informações em torno do produto telenovela no cotidiano:

As relações do público com as novelas são mediadas por uma variedade de instituições que constituem o espaço de circulação de seus sentidos: são pesquisas de audiência, relações pessoais, contatos diretos com blogs de autores, imprensa e mídia especializada e, nos últimos tempos, a internet e outras plataformas digitais (LOPES, 2017, p. 4-5)

Além disso, vale ressaltar a significação da memória para as respostas, pois, a ficção televisiva fornece ao telespectador recordações de um passado distante reativado. Para Bressan Júnior (2019), isso acontece porque as imagens vistas anteriormente acionam a memória guardadas. Segundo ele, a televisão representa um laço social impulsionado por recordações. A partir dos dados coletados abaixo apuramos as lembranças dos voluntários que responderam a nossa pesquisa porque cada história e o recurso utilizado marcou um determinado período de vida das pessoas.

A próxima vítima, porque foi uma novela que marcou minha infância.

Quem matou Lineu Vasconcelos, pois “Celebridade” foi exibida no auge da minha adolescência.

“Vale Tudo marcou minha infância nos anos 80.”

De acordo com Halbwachs (2003), as nossas memórias são constituídas de maneira coletiva, apesar de ser uma atividade individual nossas lembranças relacionam-se com grupos de referência. Observamos a partir das respostas obtidas que o recurso “quem matou ...?” apresenta na percepção dos entrevistados a contextualização de um local, referencia um grupo, a um ente querido, ou um espaço, pois não estamos sozinhos. Vejamos na resposta abaixo, a relação que o indivíduo faz com uma música da época e de um programa de TV relacionando ao recurso utilizado

na telenovela *Celebridade*. As lembranças acionadas lembraram cantores, programas de TV e conteúdo associado à telenovela.

“Me lembro que na época Felipe Dylon explodia nas paradas de sucesso e fizeram uma paródia no Vídeo Show que nunca fui capaz de esquecer hahahaha.

“É a bruxa do verão

Pedra no coração

Deixou Maria Clara

Rastejando no chão””

Outro ponto importante são as reprises que cumprem a função, observada por Lopes (2014), de gerar novas memórias para os indivíduos. Pois, diversos entrevistados relataram que algumas telenovelas como *Vale Tudo* (1988) e *A Próxima Vítima* (1995) foram vistas a partir do GloboPlay, do Canal Viva e até mesmo tomaram conhecimento através do Vídeo Show (1983-2019) ou as outras telenovelas de outros canais. Como observamos nas respostas a seguir:

“De Vale Tudo. Assisti na GloboPlay e, mesmo sabendo o fim, a construção da história me levou a duvidar o que eu já sabia várias vezes.”

“Quem matou Odete em Vale Tudo, grande clássico que graças ao Globoplay consegui assistir, porque além de ter sido um artifício empregado de forma satisfatória, sem parecer um recurso para chamar atenção da audiência, a construção das personagens envolvidas foi feito de forma muito elegante, não subestimando os telespectadores.”.

Podemos perceber nas respostas inseridas nesse estudo, que a morte de Odete Roitman, da telenovela *Vale Tudo* (1988) ficou marcada no imaginário dos telespectadores gerando um conhecimento compartilhado. Para Bosi (1994), a memória coletiva é criada através de recordações de um objeto em comum sob o viés da memória afetiva. A telenovela, nessa perspectiva, representa o assunto comum a todos porque para Bressan Júnior (2018) a televisão é um dispositivo de imagem que carrega a qualidade de rememorar o passado.

Segundo Lopes (2014), as mesmas histórias veneradas por diferentes indivíduos têm valor distinto para cada um. Por isso, algumas tramas foram citadas como favoritas ao serem assistidas durante as reexibições. As reprises das telenovelas apresentam para novas gerações as histórias já conhecidas através de informações repassadas pelas

gerações anteriores e ressignificadas, hoje, pelos novos telespectadores. O caso da história construída com o “quem matou Odete Roitman?” da telenovela *Vale Tudo* (1988) mostra que diversos telespectadores na pesquisa assistiram na época e reviveram suas memórias afetivas a partir da reprise, já os mais jovens tomaram conhecimento através da reexibição - apesar de já saber o seu desfecho não atrapalhando a sensação de assistir ao momento clássico da teledramaturgia. As respostas a seguir aferem tal questão:

Odete Roitman. Não vi a novela mas quando eu era criança vi falando sobre no Vídeo Show.

“Quem matou Odete Roitman, por ser muito falada (mesmo eu não assistindo).”

“Quem matou Odete Roitman. Porquê todo noveleiro até quem nasceu depois já ouviu falar desse famoso quem matou?”

O resgate acontece atualmente a partir do Canal Viva e da plataforma de *streaming* Globoplay, ambos pertencentes ao Grupo Globo. A pesquisa também examinou o recurso narrativo “quem matou ...?” a partir das memórias dos usuários do *Twitter* e identificou não apenas telenovelas pertencentes ao canal Globo. Algumas pessoas lembraram do “quem matou Leôncio” da telenovela *A Escrava Isaura* (2004), exibida pela Record TV e o “quem matou Patrícia?” da trama mexicana *A Madrasta*, exibida pelo SBT em 2005.

“Quem matou o principal vilão da novela "Escrava Isaura" da Record, mas se deve ao fato de começar a acompanhar novelas tarde, vendo essa na reprise.”

“O primeiro que me vem à mente é o de A Madrasta, novela mexicana que o SBT exibiu em 2005. Ela me marcou de uma forma muito surpreendente pois eu suspeitava cada semana que um personagem mas no fim a revelação foi bem impactante em todos os âmbitos.”

Dessa forma, diante da quantidade de produções televisivas a memória teleafetiva se apega a qualquer uma história independente do canal veiculado, e sim, pelo impacto que o mistério traz. Por isso, a utilização desse recurso, geralmente, funciona, segundo os entrevistados, quando há coerência na trama, o assassino não é nada óbvio e que a morte do personagem abale a história. Por causa dessa estratégia, a audiência não consegue esquecer devido ao impacto causado naquele espaço temporal. Vejamos algumas respostas coletadas durante a pesquisa sobre essa questão:

“O melhor “quem matou?” É sempre aquele que o assassino é menos suspeito mas que a justificativa do crime não deixa de ser verossímil.”

“A vingança e o “quem matou?” São duas ferramentas primordiais para escrever uma trama de sucesso, claro que tem que saber usá-las. As pessoas gostam de conversar sobre a vida dos outros e as atitudes dos outros, então se alguém morre na fixação, se abre um questionário, “fulano deve ter matado ciclano por esse motivo”. Por mais que seja alto clichê, desde que bem feito, o quem matou instiga a audiência a desenvolver seu espírito Holmes.”

“Me atrai a forma como despistam as pessoas de todas as formas, os recursos que precisam ser executados para o final não vazar. Gilberto Braga foi mestre ao escolher a Cássia Kiss (teoricamente impossível).”

“Uma história bem amarrada, um leque infinito de personagens que podem ser assassinos e que tenham motivos pertinentes, e não esses motivos que aparecem de última hora. Um exemplo é o quem matou Max, todo mundo ali no lixão na hora, achei genial, o que desapontou foi ter sido a Carminha.”

A partir dessas respostas para o estudo, vemos como a construção do recurso é uma das formas mais importantes para o telespectador se apegar e lembrar para sempre do que foi assistido ou ouvido falar. Ou seja, as artimanhas utilizadas pelos autores caracterizam, muitas vezes, as recordações dos telespectadores com o recurso “quem matou...?” nas telenovelas.

Portanto, os dados coletados acima ratificam a surpresa do final, como citadas por quem respondeu a pesquisa, nas telenovelas *Vale Tudo* (1988) cuja assassina é a personagem Leila (Cássia Kiss), uma surpresa para quem presenciou e ao mesmo tempo coerente para a história. Contudo, não tanto quanto *Avenida Brasil*, também mencionada, porém não houve o choque pela descoberta em torno do “quem matou Max?” não foi surpreendente e a decepção se reverbera na memória de quem viu - justamente por ter sido a vilã da história, diferente da história de *Vale Tudo* (1988) que ninguém esperava a assassina em questão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa compreendeu através dos resultados coletados que o recurso “quem matou?” utilizado pelas telenovelas impacta o telespectador a ponto de ficar marcado na vida deles por muitos anos. Por isso, a memória teleafetiva é a que constrói as lembranças do “quem matou ...?” das tramas na mente dos telespectadores. Algumas histórias podem não terem impacto no período em que foi exibido, contudo, para quem assiste tem a significação por meio daquele tempo. Isso é rememorado por causa das situações da época e do convívio entre as pessoas.

Outra forma vem através da reprise, constatada pelas respostas enfatizando a importância do resgate feito pelo GloboPlay, Canal Viva e o programa Vídeo Show (1983-2019). Os telespectadores ouvem falar de uma trama específica, ficam curiosos pelo impacto da época e quando surge a oportunidade de vê-las acabam confirmando ou não o impacto que a história teve na época em que foi exibida. Pois, apenas sob o uso de reprises, podemos explicar o êxito do “Quem matou Odete Roitman?” da telenovela *Vale Tudo* nas respostas da pesquisa.

Independente da faixa de idade o assassinato da Odete Roitman era citado constantemente porque existia a lembrança do recurso vinculado ao cotidiano de quem acompanha as telenovelas. Ao se tornar extremamente impactante, o recurso narrativo “quem matou Odete Roitman?” adentrou na mente dos telespectadores e se fixou porque quem tinha visto presenciou o impacto e os que não eram nascidos no período desejavam ver o que realmente aconteceu. Além disso, a revelação do assassino improvável deixou o recurso ainda mais impactante para os telespectadores.

Portanto, o uso do “quem matou...?” se torna vívido na memória dos telespectadores muitas vezes pelo impacto da história, a revelação inesperada ou simplesmente lembra algum período da vida de quem o assistiu. Por isso, os telespectadores de telenovela e usuários do Twitter se valem de reprises para reavivar a memória ou, simplesmente, conhecer a história que tanto já ouviu falar.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 2ª reimp. da 1.ed. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos**. 3a ed. São Paulo, Companhia das Letras, 1994.
- BRESSAN JÚNIOR, Mário Abel. Um laço social revisitado na televisão: traços de uma memória teleafetiva. **Anais de Resumos Expandidos do Seminário Internacional de Pesquisas em Mídiação e Processos Sociais**, [S.l.], v. 1, n. 2, set. 2019. ISSN 2675-4169. Disponível em: <<https://midiaticom.org/anais/index.php/seminario-midiatizacao-resumos/article/view/1014>>. Acesso em: 06 ago. 2021.
- WOLTON, Dominique. **Elogio do grande público**: uma crítica da televisão. São Paulo: Ática, 1996.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2003.
- LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. Memória e identidade na telenovela brasileira. **Anais..** Belém: [s.n.], 2014. Disponível em: http://compos.org.br/encontro2014/anais/Docs/GT12_ESTUDOS_DE_TELEVISA0/template_xxiiicompos_2278-1_2246.pdf . Acesso em 04 de Nov. 2020.
- _____. Telenovela e memória em tempos de transmídia. **Anais...** São Paulo: [s.n], 2017. Disponível em: http://www.compos.org.br/data/arquivos_2017/trabalhos_arquivo_GTYF6DNXTXHPJOUUCP6OV_26_5721_22_02_2017_14_39_24.pdf . Acesso: 20 de jul de 2021.
- _____. Telenovela brasileira: uma narrativa sobre a nação. **Comunicação & Educação**, v. 26, jan/abr, 2003, p. 17-34. Disponível: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37469> . Acesso em: 06 de ago. 2021.
- MARTÍN-BARBERO Jesús. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Editora: UFRJ. 1997.
- MOTTER, Maria Lourdes. **A Telenovela**: Documento Histórico e Lugar de Memória. Revista USP, 48, 2001. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/32893>. Acesso em: 02 dez. 2020.
- MAYER, Claudino. **Quem matou...** : o romance policial na telenovela. São Paulo: Annablume, 2010.
- REIMÃO, Sandra Lúcia. **O que é romance policial**. 2º Ed. São Paulo: Brasiliense, 1983. (Coleção Primeiros passos; 109).

TIRE todas as suas dúvidas sobre o que é twitter e comece a usá-lo na estratégia de marketing. **MLABS**. 2021. Disponível em: <https://www.mlabs.com.br/blog/twitter/>. Acesso em 03 de mai. de 2021.

XAVIER, Nilson. Segredo de Estado: há 43 anos, Brasil parava para saber quem matou Salomão Hayalla. **TV História**, 2021. Disponível em: <https://tvhistoria.com.br/segredo-estado-43-anos-brasil-parava-salomao-hayalla/>. Acesso em 8 de jul de 2021.

_____. Viva exibe a morte de Odete Roitman: 10 curiosidades sobre o assassinato. **Uol**, 2019. Disponível em: <https://tvefamosos.uol.com.br/blog/nilsonxavier/2019/01/28/viva-exibe-a-morte-de-odete-roitman-10-curiosidades-sobre-o-assassinato/>. Acesso em 08 de jul de 2021.

_____. Pedra sobre Pedra. **Teledramaturgia**, 2021. Disponível em: <http://teledramaturgia.com.br/pedra-sobre-pedra/>. Acesso em: 30 de jul. de 2021.

_____. Torre de Babel. **Teledramaturgia**, 2021. Disponível em: <http://teledramaturgia.com.br/torre-de-babel/>. Acesso em 30 de jul. de 2021.

_____. Celebridade. **Teledramaturgia**, 2021. Disponível em: <http://teledramaturgia.com.br/celebridade/>. Acesso em: 30 de jul. de 2021.

_____. A Próxima Vítima. **Teledramaturgia**, 2021. Disponível em: <http://teledramaturgia.com.br/a-proxima-vitima/>. Acesso em: 30 de jul. de 2021.

_____. Força de um desejo. **Teledramaturgia**, 2021. Disponível em: <http://teledramaturgia.com.br/forca-de-um-desejo/>. Acesso em: 30 de jul. de 2021.

_____. Belíssima. **Teledramaturgia**, 2021. Disponível em: <http://teledramaturgia.com.br/belissima/>. Acesso em: 30 de jul. de 2021.

_____. Paraíso Tropical. **Teledramaturgia**, 2021. Disponível em: <http://teledramaturgia.com.br/paraiso-tropical/>. Acesso em: 30 de jul. de 2021.

_____. Passione. **Teledramaturgia**, 2021. Disponível em: <http://teledramaturgia.com.br/passione/>. Acesso em: 30 de jul. de 2021.

_____. Avenida Brasil. **Teledramaturgia**, 2021. Disponível em: <http://teledramaturgia.com.br/avenida-brasil/>. Acesso em: 30 de jul. de 2021.

_____. Espelho da Vida. **Teledramaturgia**, 2021. Disponível em: <http://teledramaturgia.com.br/espelho-da-vida/>. Acesso em: 30 de jul. de 2021.